



Amado, J. (Coord.) (2014).
Manual de Investigação Qualitativa em Educação, (2ª edição). Imprensa da
Universidade de Coimbra.

ISBN: 978-989-26-0655-2

Resenha

Sofia Bergano¹

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

O Manual de Investigação Qualitativa em Educação é uma obra coordenada pelo Professor João Amado e conta com a colaboração de uma equipa de docentes e especialistas no âmbito da investigação qualitativa. Apresenta-se como um manual de iniciação à investigação em educação e apresenta, de uma forma muito clara, estruturada e rigorosa, cinco tópicos matriciais que dão corpo a cinco partes estruturais do livro em análise, a saber: Fundamentos da investigação qualitativa; Estratégias gerais de investigação: natureza e fundamentos; Técnicas de recolha de dados; Procedimentos de análise de dados; e, ainda, Problemáticas da validação, apresentação dos dados e teorização.

Esta obra permite ao leitor a apropriação das especificidades da investigação qualitativa, dos seus objetivos, métodos e natureza dos seus resultados. No entanto, parece-nos que ultrapassa o que é expectável num manual universitário uma vez que propõe um conjunto de oportunidades de problematizar de forma crítica e reflexiva os fundamentos, o processo de investigação e os seus resultados. Esta característica faz desta publicação uma obra de referência, muito útil para quem se inicia nos processos de investigação, mas também para investigadores ou orientadores de processos de investigação, uma vez que permite e até desafia o leitor a um segundo olhar sobre a forma de produzir e ler criticamente o conhecimento. Da mesma forma, é nossa opinião que este manual não é apenas útil e pertinente para os investigadores no âmbito da educação, mas que será de utilidade indiscutível para investigadores de outras áreas das ciências sociais.

A qualidade desta publicação é reconhecida, a nível nacional, pela comunidade académica e comprovada pela sua segunda edição em menos de um ano em Portugal e, a nível internacional, pela atribuição do prestigiado “Biannual Book in Spanish or Portuguese ICQI Award 2016”, que premeia a melhor publicação sobre investigação qualitativa em língua espanhola ou portuguesa apresentada a concurso.

¹ E-mail: sbergano@ipb.pt



A arquitetura da estrutura do livro permite uma visão aglutinadora dos assuntos tratados e mostra as diferentes possibilidades de percursos investigativos no âmbito da investigação qualitativa e, simultaneamente, as especificidades que a caracterizam e lhe dão unidade.

Este facto está, certamente, relacionado com o processo que deu origem a esta obra de natureza colaborativa. Um texto inicial da autoria do coordenador da obra foi disponibilizado à equipe que o discutiu, trabalhou, transformou,... E, deste processo, necessariamente reflexivo, foram-se somando experiências, pontos de vista que, naturalmente, contribuíram para a construção de um manual que se apresenta como um instrumento muito útil para os processos de tomada de decisão na condução de uma investigação qualitativa teórica e tecnicamente fundamentada.

Como já tivemos oportunidade de referir, a obra em apressado é constituída por cinco partes, a primeira das quais é dedicada aos fundamentos da investigação qualitativa em educação. A primeira secção “A investigação em educação e seus paradigmas”, da autoria de João Amado, analisa a educação como objeto de estudo, abordando o conceito de educação e o campo epistemológico das ciências da educação. Aprofunda e compara diversos paradigmas de investigação em educação como o paradigma hipotético-dedutivo e a investigação fenomenológica-interpretativa, que situa na modernidade, e ainda o paradigma sócio-crítico e os paradigmas da pós-modernidade. Esta secção apresenta ainda “a racionalidade complexa” que caracteriza quer a realidade quer o pensamento, e que, por essa razão, pode convocar e fundamentar lógicas pluriparadigmáticas para a análise dos fenómenos educativos e, necessariamente, dos contextos em que eles ocorrem.

A segunda secção da primeira parte deste Manual é da autoria de João Amado, Nilma Cusoé e Piedade Vaz-Rebello. Nela, os autores percorrem, com mestria, os quadros analíticos da investigação qualitativa em educação convocando “um conjunto de referenciais teóricos que, embora partindo de diversas tradições disciplinares, convergem em pontos essenciais” (p. 73) que, de acordo com os autores podem “resumir-se nas seguintes asserções: (1) a pessoa humana é criadora de significados que se tornam parte da própria realidade social; (2) os fenómenos sociais são considerados como resultado de um sistema complicado de interações das pessoas em sociedade; e (3) a investigação de realidades sociais centra-se no modo como elas são interpretadas, entendidas, experienciadas e produzidas pelos próprios atores/sujeitos” (p.73). Assim, são abordadas as contribuições da filosofia hermenêutica, a fenomenologia social de Alfred Schütz, o interacionismo simbólico, a etnometodologia e a análise conversacional, a paradigmática da comunicação e a teoria das representações sociais. Neste sentido, destacamos que nesta primeira parte se fundamenta e justifica a relevância da investigação qualitativa em educação e se apresentam as principais referências filosóficas, epistemológicas e éticas que a sustentam e legitimam.

A segunda parte do Manual é dedicada às estratégias gerais de investigação e aborda o estudo de caso na investigação em educação (da autoria de João Amado e Isabel Freire); os estudos etnográficos em contextos educativos (de João Amado e Luciano Campos Silva); os estudos (auto)biográficos – histórias de vida (de João Amado e Sónia Ferreira); e ainda a



investigação-ação e as suas modalidades (de João Amado e Ana Paula Cardoso). Para cada uma destas estratégias são abordados os fundamentos, objetivos e procedimentos, de modo a possibilitar ao leitor instrumentos que lhe permitam formular problemas pertinentes e contextualizados e posicionar-se em relação às estratégias de investigação mencionadas de forma a poder escolher e construir o seu projeto de investigação.

As técnicas de recolha de dados são abordadas na terceira parte da obra que foca a Entrevista na investigação em educação e outras técnicas de recolha de dados. Relativamente à entrevista são consideradas as classificações das entrevistas quanto à sua estrutura e funções, a sua preparação e condução e ainda diversas modalidades de entrevista como as entrevistas em grupos e com grupos de referência; esta secção é da autoria de João Amado e Sónia Ferreira. Ainda no que respeita às técnicas de recolha de dados são também tratadas as que a seguir se elencam: Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da recordação, da autoria de João Amado e Margarida Veiga Simão; A técnica dos incidentes críticos, de João Amado e Albertina Oliveira; Análise de narrativas – ‘estórias’ ou episódios, dos mesmos autores; A técnica Delphi, da autoria de Albertina Oliveira; Questionários Abertos e ‘composições’, de João Amado; e Documentos Pessoais (e não pessoais), de João Amado e Sónia Ferreira. Também, aqui salientamos a diversidade das técnicas abordadas e o rigor colocado na organização e articulação da informação. Estas duas características permitem ao investigador fazer escolhas criteriosas relativamente às técnicas de recolha de dados adequadas ao problema que o investigador se proponha investigar e refletir sobre a sua adequação teórica para os respetivos projetos de investigação.

A quarta parte do Manual é dedicada à técnica de análise de conteúdo (da autoria de João Amado, António Pedro Costa e Nilma Crusoé); nesta secção os autores detalham a história da técnica e o conceito, refletem sobre a relação entre essa técnica e o desenho da investigação, o processo de categorização e a apresentação e interpretação dos dados. Nesta parte o leitor encontra descritos, com pormenor, todos os passos necessários para levar a cabo, de forma pessoal e manualmente, a análise dos seus (potenciais) dados de natureza qualitativa. O recurso a exemplos ilustra de uma forma muito eficaz a natureza dos procedimentos e as virtualidades de análise que essa técnica permite. Ainda nesta quarta parte da publicação é feita, também, uma chamada de atenção e sensibilização para o recurso a software específico, nomeadamente o WebQDA.

As problemáticas da validação, apresentação dos dados e teorização, da autoria de João Amado e Cristina Vieira, constituem a quinta parte do Manual e propõem um percurso reflexivo sobre a qualidade da investigação qualitativa, reafirmando a sua especificidade em relação a outros modelos de investigação de cariz positivista. Seguindo este objetivo importa salientar o rigor dos processos de produção de conhecimento tendo por base a diferenciação de critérios exigidos consoante o paradigma qualitativo (fenomenológico-interpretativo, sócio-crítico ou pós-moderno) que alimente a planificação e a execução da investigação. São, também, abordadas por esses autores, as questões relativas à apresentação dos dados e, neste ponto, detalham-lhe aspetos relacionados com a escrita tradicional e a escrita pós-moderna; a interpretação e teorização e a salvaguarda das questões éticas na investigação e no relatório. Nesta quinta parte do livro, retomam-se questões essenciais relativas à investigação enquanto aproximação da realidade e, conseqüentemente, chama-se a atenção para a exigência de uma atitude de permanente



“vigilância epistemológica” que se consubstancia na necessidade de conduzir a investigação de uma forma refletida, consciente das suas finalidades e das suas potencialidades. Destacamos ainda a importante contribuição dada pelos autores em relação às preocupações éticas que devem acompanhar os processos de investigação salientando a preservação da confiança depositada no investigador por parte das pessoas que participam no trabalho.

Para finalizar este livro, o seu coordenador propõe “Palavras finais”, que cumprem a função de completar o ciclo de investigação/reflexão que este manual orienta. Aqui salienta-se a importância de questionar em que medida a investigação em educação é verdadeiramente investigação educacional o que, de acordo com o coordenador desta publicação e autor desta secção, se verifica quando a investigação “visar ter, a curto ou a médio prazo, um efetivo impacto nos mais diversos domínios em que o fenómeno educativo esteja formal ou informalmente presente” (p. 419), o que no nosso entendimento, sublinha a importância de levar a cabo investigações com utilidade social, capazes de revelar os problemas, as necessidades, os pontos de vista e as interpretações que as pessoas investigadas revelam contribuindo, deste modo, para aumentar a compreensão dos envolvidos e das suas comunidades.

Ainda nessa secção do livro são apontadas, pelo autor, as características do/a investigador/a no quadro da investigação qualitativa, como a humildade, a capacidade de ouvir e aprender com todos os envolvidos nos processos de investigação, a disposição para o questionamento e flexibilidade, quer nos domínios epistemológico, técnico e ético, necessárias à condução dos processos de produção de conhecimento a partir desse novo entendimento do que é fazer ciência. Estas características são referidas de forma explícita no capítulo que finaliza a obra em análise, mas encontram-se presentes ao longo do Manual, na apresentação de todas as temáticas e discussões suscitadas em toda a obra.

Um outro aspeto que gostaríamos de salientar é a importância dada, ao longo de todo o livro, à centralidade da pessoa investigada, uma vez que a investigação qualitativa permite a possibilidade de partir do discurso dos/das participantes, dando-lhes voz, o que permite aceder à interpretação e atribuição de significado que os/as participantes fazem das suas vidas. Outra característica da investigação qualitativa presente na obra em análise é o entendimento da realidade como dinâmica, construída e valorativa e o imperativo afastamento do paradigma positivista de investigação científica, que perspetiva a realidade como algo mais estático, praticamente fora do sujeito cognoscente, e que assenta numa visão nomotética dos fenómenos sociais e humanos, imprimindo-lhes através da preocupação em estabelecer leis gerais uma regularidade que eles parecem não ter.

Consideramos que a unidade interna deste livro é inteiramente conseguida, quer no encadeamento das temáticas apresentadas, quer pela presença, ao longo de toda a obra, de assuntos fundamentais de articulação filosófica, epistemológica e ética que acabam por ser transversais à atividade investigativa, quaisquer que sejam os percursos, estratégias de investigação ou técnicas de recolha de dados selecionados e que estão presentes em todas as secções. Assim, e apesar de se tratar de uma obra colaborativa e, por isso, convocar experiências e vivências diversas no âmbito da investigação qualitativa, é sobretudo um livro que permite compreender de forma profunda e empreender processos de condução de projetos de pesquisa qualitativa de um modo informado, consciente das suas possibilidades e limitações, e sobretudo



conhecendo as especificidades dos processos investigativos, dos fundamentos que lhes estão subjacentes e das características do conhecimento que permitem construir.

Por todas as razões anteriormente apresentadas consideramos que estamos na presença de um livro revelador de uma grande experiência na condução e orientação de projetos no domínio da investigação qualitativa em educação, e transporta consigo um importante contributo no que diz respeito às formas de conduzir a investigação. Mas, ultrapassa esta intenção, já de si tão relevante, porque demonstra também um grande amadurecimento relativo aos fundamentos, princípios éticos e ao rigor do conhecimento que pretende dar voz aos atores sociais, convocando e valorizando os significados atribuídos pelas pessoas envolvidas nos contextos investigados para o discurso académico, uma vez que são interpretados como fazendo parte muito significativa da realidade social que se pretende estudar.